



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

## A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES ESTAGIÁRIOS-ESTUDANTES EM UM ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS

Andressa Ceni Lopes  
Elisandro Schultz Wittizorecki  
Jayne Luisa Engeroff

### RESUMO

*O estudo tem por objetivo compreender como são construídas as relações estagiários-estudantes durante um estágio curricular do curso de Educação Física da UFRGS. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, realizado através de observações e entrevistas semiestruturadas com três estagiários. A partir da análise das informações entendemos que devido à singularidade de cada sujeito, os três estagiários constroem práticas e estratégias distintas para a construção do vínculo com suas turmas. A construção das relações dos estagiários-estudantes da escola pesquisada depende de elementos como: procedimentos de correção e orientação, a valorização da participação dos estudantes, a metodologia e a planejamento das aulas.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações escolares. Estágio docente. Educação Física.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo teve por objetivo compreender como são construídas as relações dos estagiários e estudantes durante o Estágio de Docência em Educação Física no Ensino Fundamental da ESEF/UFRGS em uma escola da rede estadual de ensino localizada em Porto Alegre/RS. O interesse por esse tema ocorre em função de nossas implicações reflexivas e investigativas com o estágio docente, levando-nos a indagar: quais e como se estabelecem os vínculos entre as crianças e o professor-estagiário de Educação Física?

Nas lembranças pessoais de quem frequentou uma sala de aula se encontram cenas e frases que envolvem essa relação entre estagiário e estudante e que produziram efeitos diferentes em cada sujeito. A construção subjetiva se dá a partir das relações sociais que o sujeito estabelece na escola e na sociedade que participa. Na escola vivencia-se momentos de socialização, diálogos, troca de vivências e experiências, tanto com professor-professor, como professor-estudante. Para Silva e Navarro (2012), a relação professor-estudante é uma forma de interação que dá sentido ao processo educativo, uma vez que é na relação com o outro que os sujeitos constroem conhecimentos. Durante essas relações que se podem experimentar dimensões afetivas importantes, construir amizades e inimizades, afinidades e repulsas,



exercitar formas de liderança, de autoridade e de reação contra as mesmas (CORDEIRO, 2011). Wallon (1995, *apud* OLIVEIRA, 2005) aponta que a afetividade é a capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo, que se localiza dentro e fora dele.

As relações interpessoais nos levam a desenvolver sentimentos uns pelos outros, de forma positiva ou não. De acordo com Aquino (1996), a relação professor-estudante é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. Se a relação entre ambos for negativa, pode comprometer emocionalmente tanto o professor como o estudante, podendo transferir, de modo inconsciente, tensões ou conflitos relacionados com o meio familiar ou social mais próximo (HILLAL, 1985).

As relações que se dão entre os estagiários e estudantes, apesar do período curto<sup>1</sup> que é o do estágio, é um tema que nos atrai há anos desde a época que cursávamos o ensino fundamental, através de nossas vivências ainda como estudantes com os nossos professores de Educação Física. Parece-nos que os professores de Educação Física conseguem se aproximar mais dos estudantes e das suas realidades, possivelmente pela maior proximidade física, por brincarem/interagirem com eles, por entender os movimentos corporais das crianças e que estes expressam muitas vezes seus sentimentos, despertando o interesse do professor em saber de suas dificuldades/problemas. Estes professores, muitas vezes, são escolhidos para professores conselheiros<sup>2</sup>, para organizar os eventos da turma e da escola, para serem paraninfos, muito provavelmente, devido a essas relações entre eles. Estas relações mais intensas entre professores e estudantes podem gerar algumas implicações, como o envolvimento demasiado com a família dos estudantes e seus desafios, em que o professorado pode angustiar-se ao tentar resolvê-los e frustrar-se quando não conseguem.

Em 2014, os estágios de Educação Física da UFRGS no Ensino Fundamental foram ofertados em três escolas da Rede de Ensino Estadual de Porto Alegre, onde já havia vínculo dessas instituições com a universidade há alguns anos. Na súmula da disciplina de Estágio

---

<sup>1</sup> Os estágios de Educação Física da UFRGS são supervisionados por professores que estipulam o seu cronograma e o tempo efetivo de docência dos estagiários. Deste modo, este estágio específico, tem sua duração média de três a quatro meses de docência.

<sup>2</sup> Em algumas instituições de ensino acontecem eleições para escolher um professor tutor de cada turma, que seria como um orientador da turma, aconselhando-os nas tomadas de decisões e na organização dos eventos.



Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental consta que o estágio tem como objetivo geral compreender o processo de ensino da Educação Física escolar, sabendo relacioná-lo à proposta pedagógica da escola, aos demais saberes curriculares e ao contexto sociocultural no qual a escola está. Segundo Pelozo (2007) o estágio de docência em Educação Física oportuniza para o futuro docente noções básicas do que é ser professor nos dias atuais, conhecendo a realidade onde estão inseridos os estudantes. É nesta etapa que aprendemos a ensinar, planejar, refletir sobre as ações antes, durante e após as aulas, tendo a oportunidade de aplicar e ampliar os conhecimentos e saberes que aprendemos durante o curso.

São nos momentos durante os estágios, que os docentes devem perceber a necessidade de entenderem o contexto onde estão, e de construir vínculos importantes com os estudantes, demais professores e equipe diretiva, enfim, estabelecer diversas relações para produzir aprendizagens significativas, tendo em vista que futuramente como docente lhes serão necessárias essas competências. O ambiente escolar proporciona ao estagiário “uma pluralidade de interações e percepções junto aos estudantes que reflexivamente são necessários para o desfecho do processo educativo” (MARQUES; ILHA e KRUG, 2008, p. 8). Durante o estágio é possível compreender as formas como nos comunicamos e procurar entender as relações que se constroem neste espaço de socialização, os comportamentos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, construindo e reconstruindo nossos estilos de comunicação e interação com os estudantes (GARCIA, 2010).

Como este é um recorte de um trabalho de conclusão de curso com o problema de pesquisa: “Como se constrói as relações estagiários-estudantes durante o Estágio de Docência em Educação Física em uma escola da Rede Estadual de Educação?” retomo que o objetivo deste estudo foi compreender como se constrói as relações estagiários-estudantes durante o Estágio de Docência em Educação Física em uma escola de Ensino Fundamental da Rede Estadual de Educação situada na cidade de Porto Alegre/RS. Assim os objetivos específicos estabelecidos foram: i) identificar as ações didático-metodológicas utilizadas pelo estagiário para construir o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física; ii) analisar como são construídos as relações dos estagiários e estudantes; iii) analisar como se dava a comunicação entre estagiários e estudantes.

## DECISÕES METODOLÓGICAS



O presente estudo é de caráter qualitativo que envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada (GODOY, 1995). Este estudo é de abordagem descritiva, pois, pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Segundo Triviños (1987) estes estudos têm como foco essencial o “desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problema, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores” (p. 110).

O trabalho de campo foi realizado em uma escola da rede pública estadual de ensino de Porto Alegre/RS, localizada no bairro Partenon. Uma das características significativas sobre a sua localização é a forte presença das instituições da Brigada Militar que a cerca, como o Batalhão de Operações Especiais e o Canil desta instituição. Os participantes da pesquisa foram três acadêmicos de Educação Física da ESEF/UFRGS e que estavam realizando o Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Fundamental nesta escola. A realização deste estágio acontece na sexta etapa (sexto semestre) da graduação. Para este estudo utilizamos o diário de campo, através da observação, caracterizando-se como um instrumento de registro. Na pesquisa qualitativa a observação constitui-se em um instrumento valioso, está tarefa requer a atenção, a percepção, a memória e o pensamento, para observar fatos e realidades sociais presentes (NEGRINE, 2010). Foram observadas sete aulas de cada estagiário.

Ao final das observações na escola, que tiveram duração de dois meses, foi realizada uma entrevista, do tipo semiestruturada com os colaboradores. É caracterizada como entrevista semiestruturada quando, ao mesmo tempo em que o pesquisador definiu previamente questões concretas para a obtenção das informações, também é permitida a realização de explorações não previstas, oferecendo ao entrevistado liberdade para abordar alguma questão que lhe seja relevante (NEGRINE, 2010).

As entrevistas foram transcritas com fidelidade e devidamente autorizadas pelos participantes. Os nomes dos colaboradores e da escola foram substituídos por fictícios para que se preservasse a identidade dos participantes, bem como que se garantissem os aspectos éticos e morais da pesquisa. O processo de análise das informações foi desenvolvido a partir do apontamento das unidades de significado, foram construídas as categorias de análise a partir do agrupamento das unidades, tendo em vista os objetivos do estudo. A metodologia se



justifica, pois possibilitou a aproximação com os sujeitos envolvidos, permitindo conhecer mais de perto as ações destes e os significados que dão a estas, em um esforço interpretativo de produzir conhecimento acerca do problema de pesquisa.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

O estágio curricular proporciona ao estagiário entender as relações que se constroem no espaço da escola e os comportamentos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. A partir dos referenciais teóricos utilizados e dos materiais empíricos, entendemos que o modo como se processam as relações entre os estagiários e os estudantes nas aulas também acontecem através da construção dos planos de ensino, planos de aula e da condução das aulas, como interagem e agem com os estudantes em certas situações.

A construção dos planos de ensino faz parte do modo como se processam as relações entre os estagiários e estudantes. Ao questionarmos os estagiários sobre como desenvolvem suas aulas e a metodologia utilizada os estagiários afirmaram que pautam sua prática pedagógica principalmente na abordagem construtivista, na qual a construção do conhecimento acontece em ambientes naturais de interação social; o aprendizado da criança é construído por ela a partir da sua participação nas experiências oportunizadas; há valorização da construção do conhecimento de forma espontânea (GONÇALVEZ, 2005). É possível identificar alguns destes aspectos durante as observações e nas falas dos colaboradores:

*“Eu utilizo da construtivista, né... da interação, dos alunos e professor [...]”  
(Ricardo).*

*“O que eu acho mais importante é o processo de construção deles durante todo o estágio, de tá criando e fazendo [...]” (Rebeca).*

Outro elemento importante para a construção da relação entre estagiário e estudantes que foi identificado tanto nas observações quanto nas entrevistas é a busca dos estagiários por estabelecer combinações prévias com as turmas para prejudicar o desenvolvimento das aulas. Gallahue (2008) cita que as regras e sanções formuladas em conjunto, tornam os estudantes mais seguros durante as aulas por saber qual é o padrão de comportamento esperado e contribuem para a autodisciplina dos estudantes.





Pode-se pensar que ao estabelecer regras com a turma, o estagiário tenha tendência a agir com autoritarismo durante as aulas ou que já ao estabelecê-las seja visto como tal. Assim, quando questionados sobre como agiam durante as aulas, se com autoridade ou autoritarismo, eles declararam agir com autoridade:

*“Eu acho que ajo com autoridade, porque eu não fico gritando, chamando, mandando neles [...] Eles tem que saber que eu sou autoridade ali, mas eu tenho que escutar eles também [...]” (Rebeca).*

*“Eu acho que autoritarismo não é o que eu viso [...] eu acho que me coloco como um professor com a autoridade da turma, se eu pregar é assim, assim e assim, e não desse a oportunidade deles modificarem a atividade, como eu do, eu acho que eu estaria agindo com autoritarismo [...]” (Ricardo).*

Em seu plano de ensino, o estagiário Ricardo pensou em criar um vínculo que não se baseasse na autoridade, mas sim no companheirismo aproximando professor e estudante. Alguns aspectos identificados durante as observações foram também identificado no trecho a seguir retirado do plano de ensino: “a ideia é criar um vínculo que não se baseie na autoridade, mas sim no companheirismo aproximando aluno e professor e proporcionando uma prática mais rica em aspectos motores e sociais”.

Para Lhullier (1992, *apud* Carvalho, 1995) o autoritarismo constitui um sistema de valores, opiniões, atitudes e comportamentos. O autoritário age no sentido de conformar o mundo à sua perspectiva, através da imposição da própria vontade à de todos. De acordo com o autor chama-se de autoritarismo os excessos na aplicação de autoridade. A partir das ideias de Paulo Freire, Ghiggi (2008, p. 59) ressalta que a autoridade é indispensável na “formação dos educandos, na perspectiva de fazer crescer e de ajudar o outro a se tornar autor da história”. Porém, a autoridade se confundida com autoritarismo pode “ser presença negativa, isto é, a presença que inibe a busca inquieta do educando, a que nega a possibilidade da curiosidade”.

Através das entrevistas e das observações podemos compreender que os estagiários se mostram atentos e preocupados em relação às dificuldades dos estudantes. Pinto e Vaz (2009) ressaltam a importância de se criar estratégias de inclusão dos estudantes que tem mais dificuldades, criando um ambiente onde os estudantes possam ser valorizados nas suas diferentes, para isso é importante (re)conhecer os estudantes.

*“Eu tento ajudar eles bastante assim, às vezes eu acho até que eu dou mais atenção pra quem precisa mais, na verdade eu tento ser justa com todos [...]” (Roberta).*

*“Quando eu vejo que alguém tem alguma dificuldade eu procuro dar uma atenção maior ali pra aquele estudante [...]” (Ricardo).*

Essa fala condiz com as observações onde foi possível ver os estagiários auxiliando os estudantes, demonstrando o movimento várias vezes, além de proporcionarem aos estudantes autonomia para pensarem em maneiras para solucionar os problemas. Compreendemos que os questionamentos e resolução de problemas auxiliam o estudante a refletir sobre a sua prática. Algumas questões da metodologia e os modos de agir com os estudantes em determinadas situações são dependentes do contexto escolar, do momento de vida em que se encontra o estagiário, pessoais e formativos e das relações que vão sendo construídas durante o estágio e que não conseguem ser planejadas antecipadamente. Assim, em relação ao planejamento, Luckesi (1993) destaca que ele é um modo de ordenar a ação tendo em vista fins desejados, tendo por base conhecimentos que deem suporte objetivo à ação:

*“[...] eu construo a aula e trago pra eles, ai eles ah acho que é legal, ai a gente continua fazendo, ah eu acho que não é legal, ai eu modifico para que a aula se torne agradável” [...] (Ricardo).*

*“[...] eu dou as minhas atividades, do jeito que eu acho que tem que ser, abro pra eles, ‘ah professor eu acho que a gente não quer fazer assim, a gente quer fazer assim ou assado’, dou a oportunidade de opinar, de darem a opção” [...] (Ricardo).*

Na fala do estagiário Ricardo pode-se identificar que ele tem um planejamento, porém ele não é estático podendo ser modificado para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem; e que ele acredita ser importante que as atividades estejam ligadas ao contexto dos estudantes. A preocupação do estagiário quanto desenvolver nas aulas, atividades que façam sentido aos estudantes, que façam parte do contexto vivido por eles, pode proporcionar o maior interesse dos estudantes e melhor participação nas atividades, porém também faz-nos pensar que ele pode fazer somente o que os estudantes acham legal, não procurando trazer algo novo, desafiador, que traga algum conhecimento novo pra eles.



O trabalho do professor, através de suas formas de interagir com os estudantes, suas estratégias para abordar os conteúdos, os tipos de atividades que propõe e os procedimentos de correção, exerce influência na construção da relação entre o sujeito e o conhecimento. Independente da orientação metodológica que o estagiário assuma, em toda situação de ensino planejada, o estagiário poderá assumir algumas decisões que, no seu desenvolvimento prático, poderão inevitavelmente resultar em consequências afetivas na relação que se estabelece entre ele, os estudantes e os conhecimentos.

Neste sentido, a escola é uma instituição em que se perpetuam relações entre os diversos sujeitos que a compõem e nelas existem problemas referentes ao relacionamento interpessoal. É importante entender que neste ambiente podem surgir momentos de tensão, conflitos e que esses fatores facilitam ou bloqueiam os relacionamentos entre os sujeitos. Assim, ao questionarmos os estagiários, se as dificuldades de relacionamento interferem no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes nas aulas de Educação Física, eles relatam que sim, principalmente nas primeiras semanas de aula:

*“Eu acho que sim, porque se tu tem uma relação ruim com eles, as coisas não andam né?” (Roberta).*

Segundo Almeida e Souza (2010), a postura, gestos e movimentos do professor na sua relação com o estudante contribuem no processo de ensino. A relação entre professor e estudantes não se dá somente durante os momentos de aula propriamente dita, mas também nos momentos de chegada à escola, no recreio e na saída. Deste modo, questionamos sobre os momentos de relacionamento extra-classe:

*“Eu sou assim muito amigão, eu durante o recreio ou na chegada, eles chegam e aí sor, eu cumprimento, eu abraço, eu converso, o que fez [...]” (Ricardo).*

Durante as observações foi possível identificar aspectos afetivos, de aproximação física, de demonstração de carinho e interesse dos estagiários pelos estudantes, suas realizações e realidades. No trecho do diário de campo a seguir podemos identificar momentos em que o estagiário Ricardo aproximou-se dos estudantes, demonstrando afeto, e interesse pelos suas realizações:



*“Quando achou necessário trouxe o estudante para perto dele e conversa com eles, demonstra interesse por eles. Pude identificar momentos em que transmitiu carinho aos estudantes, abraçando-os, ou passando a mão pela cabeça deles. Muitas vezes brincando com eles” (diário de campo, 4 de set).*

Segundo Tassoni (2000), a proximidade física do professor com o aluno transmite segurança e tranquilidade aos alunos durante as atividades. Em seu estudo, os alunos apontaram a proximidade física como uma forma de ajuda, reconheceram que ao se aproximar, a professora dava sugestões, ideias que eram aproveitadas por eles. Essa proximidade também proporciona diálogos mais intensos e caracteriza uma forma de demonstração de atenção facilmente percebida pelos estudantes.

Uma das estagiárias no início do estágio estava muito preocupada com as suas dificuldades com a turma, planejamento e o andamento das aulas, desenvolvendo pouca interação com os estudantes. Porém, esse comportamento foi modificando ao longo do estágio, na medida em que as dificuldades e tensões diminuíram e ela entendeu que era importante interagir mais com os estudantes, incentivando-os, motivando-os, dialogando mais, e se mostrando feliz ao estar com eles naquele ambiente, como podemos identificar na fala a seguir:

*“Eu me sinto muito bem assim com eles, conversando, brincando, e eu acho que eles também. [...] Agora eles também tão assim mais sociáveis [...] Uns que eram mais tímidos assim, agora vem e dizem tchau sora, até quinta, bem mais soltos assim” (Rebeca).*

Através dessa mudança no comportamento da estagiária, os estudantes também melhoraram a sua participação nas aulas, e interagem mais com ela, a procuravam para conversar e se despedir, como ela ressalta na sua fala. A forma como o professor age coopera para que o aluno se sinta mais receptivo e menos apreensivo, gerando um ambiente de equilíbrio, onde ambos se respeitam. No decorrer do estágio foi possível identificar que os estagiários foram ganhando mais confiança e desenvoltura. Sendo assim, a qualidade da mediação do professor pode gerar diversos tipos de sentimentos na relação dele com os estudantes (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005).

Tanto as relações entre estagiários e estudantes quanto o ambiente em que se apresentam influenciam na aprendizagem. Neste sentido, ao questionar os estagiários sobre qual seria o ambiente que consideram propício para favorecer a aprendizagem,



problematizaram a questão dos espaços físicos da escola e materiais a disposição para as aulas, mas surgiram fatores ligados ao clima pedagógico<sup>3</sup> do ambiente, e acabaram por voltar a falar sobre a importância das relações dos estagiários com os estudantes para promover o maior interesse deles pelas atividades.

*“[...] Eu acho que eles se desenvolvem num lugar agradável pra eles [...] se a gente tem uma estrutura boa pra trabalhar, acho que isso fica mais fácil né, um ambiente físico eu acho que é determinante, só que também a questão do estudante se sentir muito bem com o professor é outra questão que talvez possa ser mais importante que o ambiente físico [...]” (Ricardo)*

Silva (2002) ressalta que não se consegue desenvolver qualquer tipo de aprendizagem em um ambiente hostil. Entendemos que o desenvolvimento da aprendizagem flui com maior facilidade em ambientes onde o professor e estudantes procuram diariamente amenizar as tensões e conflitos e a partir das reflexões constroem um bom relacionamento.

Nesta perspectiva, de que o ambiente também influencia no processo de ensino-aprendizagem e nas interações entre estagiário e estudante, foi questionado aos estagiários quais seriam as características que facilitam essa interação e vários elementos surgem nas falas a seguir:

*“A parceria, a amizade, não esquecendo que é professor, mas também sendo amiga deles, aquelas crianças. Tu consegue vê quando um tá triste ou não tá, que uma coisa aconteceu ali, tem que chegar e perguntar. Eu sempre pergunto se eles tão bem, quando eles faltam, depois eu pergunto como eles estavam, me preocupo com a vida fora” (Roberta).*

*“[...] Acho que o companheirismo e o respeito. Esses dois são os principais pilares pra ti ter uma relação professor-aluno [...] (Ricardo).*

*“Eu como professora deles, como eu sou afetiva, gosto dessa proximidade com eles, tipo, eu sou uma pessoa amiga, confiável, então essas coisas fazem com que eles se aproximem mais de mim [...] Nosso papel de educador também é esse, de estabelecer essa relação de confiança, de estabelecer essa proximidade com eles [...]” (Rebeca).*

---

<sup>3</sup> Clima pedagógico é um termo que formulamos para explicar o clima que envolve a sala de aula e suas relações, podendo ser um clima tumultuado, conflitante, ou agradável, tranquilo, por exemplo.



Silva (2002) ressalta que o relacionamento entre professor e estudante deve ser de amizade, de solidariedade, de respeito mútuo, e a importância do professor demonstrar afeto e compreensão, principalmente nos momentos em que o estudante se mostre angustiado, porém, é importante ressaltar que há casos que é necessário mais que isso, se torna necessária a intervenção do professor, a partir de conversas, chamadas de atenção e questionamentos, para ajudar o estudante a resolver os seus conflitos. Os estagiários procuraram criar um clima de respeito entre eles e os estudantes, e os estudantes entre eles mesmos, sendo possível, através das falas, compreender que os estagiários procuram estabelecer uma relação baseada no diálogo e na amizade, mas também têm consciência da autoridade que exercem nessas interações, sabendo da importância de dialogar sobre os assuntos que inquietam os estudantes, contribuindo para a conscientização dos seus atos. Também são possíveis identificar aspectos afetivos na relação dos estagiários com os estudantes, e a importância que dão a esses aspectos na melhora da relação deles com os estudantes.

Os estagiários entendem que é importante que os estudantes percebam o seu interesse por eles e por suas aprendizagens, ouvindo-os e valorizando os conhecimentos e vivências trazidas por eles.

Compreendemos que a comunicação é um dos principais meios de conduzir o processo de ensino-aprendizagem e de estabelecer as relações entre estagiários e estudantes. Assim, a partir das falas, as estagiárias expressam certa concepção ou preocupação em relação à comunicação.

*“Se tu não consegue se comunicar com eles tu não vai ter uma aula. Às vezes eu acho ainda bem difícil [...]” (Roberta).*

*“A minha insegurança às vezes, tipo, quando eu to mais insegura, eu já mudo o jeito de falar, eu me atrapalho mais, e eu acho que isso me atrapalha muito, muito às vezes, quando eu pensei na aula tudo, mas não pensei em como explicar, como falar [...]” (Rebeca).*

É possível compreender, a partir das falas destas estagiárias, o peso/importância atribuído à comunicação para o sucesso das aulas. Freire (1987) aponta a relação professor-estudante como um esquema horizontal de respeito e de intercomunicação, ressaltando o diálogo como componente relevante a uma aprendizagem significativa. Nesta mesma perspectiva, Cordeiro (2007, *apud* MOREIRA, 2010) ressalta que este diálogo é mais que



uma conversação entre duas ou mais pessoas, e sim uma forma de expressar sentidos e significados.

Uma das estagiárias utilizou o silêncio e a expressão corporal para se comunicar com a turma. Gadotti (1981) aponta que não nos comunicamos apenas através da fala, comunicamos-nos de diversas maneiras, através dos gestos, das expressões faciais, dos olhares, do corpo como um todo, pois a linguagem oral é apenas uma das vias de comunicação, dessa forma, a estagiária utilizou o silêncio e o cruzar dos braços para mostrar aos estudantes que estava querendo a atenção deles. Gadotti (1981) também ressalta que não há necessidade de palavras nem de gestos para se estabelecer uma comunicação dialógica; basta a presença, onde o silêncio é comunicação. Todavia, é relevante que o professor capture a atenção e o interesse dos estudantes e saiba ouvi-los, pois, como o autor salienta, para haver um diálogo eficaz é preciso envolver a outra pessoa.

Já a comunicação usada pelo estagiário Ricardo se deu de várias maneiras, uma delas, a comunicação oral, foi através da adaptação à maneira como os estudantes se comunicam.

*“[...] eu tento trazer a mesma linguagem deles pra minha aula [...]”  
(Ricardo).*

Através da fala anterior, entendemos que o estagiário compreende a importância da cultura do estudante, de onde ele vem, como ele se comunica e qual a linguagem que utiliza. A valorização do diálogo surge como um instrumento de interação para os envolvimento no processo de ensino-aprendizagem, assim, compreendo que o estagiário ao valorizar a cultura e o diálogo próprio do estudante contribui para melhorar o relacionamento com o mesmo. Ricardo buscou manter durante suas aulas um diálogo aberto com os estudantes, colocando-se a disposição para aprender com eles. Assim construiu uma relação de confiança com a turma. Este posicionamento adotado pelo estagiário corrobora com a indicação de Gadotti (1991), que sugere que para por em prática o diálogo, o professor deve colocar-se na posição humilde de quem não sabe tudo.

Compreendemos que os estagiários ainda estão construindo as formas de se comunicar com os estudantes de forma positiva, provocando a participação e possibilitando que eles se sintam à vontade durante as aulas. O estagiário ao permitir que os estudantes verbalizem, contribui com a construção do conhecimento, pois favorece o confronto de pontos de vista, de ideias. Para isso, é preciso sensibilidade, seriedade e capacidade de elaboração das situações



vidadas em aula, por parte dos estagiários, de modo a viabilizar relações que convidem os estudantes a produzir aprendizagens significativas.

## CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

A análise das informações permitiu identificar que as ações didático-metodológicas mais marcantes para a compreensão das relações construídas foram: a) a escolha da abordagem em que se pautariam durante o estágio; b) o planejamento das aulas a partir da abordagem escolhida; c) os conteúdos abordados; d) o estabelecimento de combinações prévias com os estudantes e; e) as estratégias para auxiliar os estudantes nas suas dificuldades e dúvidas. A escolha das atividades, as estratégias para abordar os conteúdos, os procedimentos de correção, o modo como se comunicam com os estudantes, influenciam o modo como serão construídas as relações entre estagiários e estudantes. Foi possível entender que a prática pedagógica assumida pelos estagiários expressada nessas ações influencia na participação dos estudantes nas aulas e na relação entre eles.

A forma como foram construída as relações dos estagiários e estudantes da escola pesquisada depende de muitos elementos, como a escolha das atividades, as estratégias para abordar os conteúdos, os procedimentos de correção e orientação, e estes influenciam o percurso das aulas, a participação dos estudantes, sendo assim, importantes para o processo de ensino-aprendizagem. Podemos compreender que as relações entre estagiários e estudantes são fundamentais para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes nas aulas de Educação Física. Ao criar e fortalecer vínculos com os estudantes, o estagiário poderá conhecer melhor como se relacionar, aprendendo as necessidades e expectativas dos estudantes, é possível que a participação e a motivação dos estudantes melhorem. Ainda, ao estabelecer uma relação boa com os estudantes, poderão auxiliar na adaptação à escola e na formação pessoal deste estudante.

A partir disso, entendemos que é importante o professor ouvir, discutir e refletir com o estudante sobre os elementos que influenciam na aprendizagem, pois o processo educativo é interativo e através das relações estabelecidas é que o sujeito se aproxima do conhecimento. Compreendemos que o estágio se caracteriza como um dos momentos de aprendizagem na formação dos acadêmicos e proporciona ao estagiário construir e reconstruir a sua identidade docente e esta construção está em constante transformação e movimento. Ao dar voz e vez





aos estudantes, os estagiários possibilitam elementos que contribuem com a construção do conhecimento, pois favorece o confronto de pontos de vista e de ideias. Aprendemos que os estagiários em seu processo de formação constroem, durante o percurso do estágio curricular, diferentes formas de se comunicar com seus estudantes.

## Construction Of Trainees-Students Relations On A Stage Of Physics Curriculum Ufrgs Education Course

### ABSTRACT

*The study aims to understand how the interns - students relationship for a traineeship course of Physical Education of UFRGS are built. This is a qualitative descriptive study, conducted through observations and semi-structured interviews with three trainees. From the analysis of the information we understand that due to the uniqueness of each subject, the three trainees build practices and different strategies to build the bond with their classes. The construction of the relations of school - student interns searched depends on factors such as: Correction procedures and guidance, the enhancement of student participation, the methodology and the planning of lessons.*

*Keywords: school relations; Teaching probation; Physical education.*

## La Construcción de las Relaciones de los Académicos con los Estudiantes de las escuelas en el Practicum en la Educación Física de la UFRGS

### RESUMEN

*El estudio tiene como objetivo comprender cómo se construyen las relaciones en prácticas de los estudiantes de un curso de prácticas de Educación Física de la UFRGS . Se trata de un estudio descriptivo cualitativo, realizado a través de observaciones y entrevistas semi-estructuradas con tres aprendices. Del análisis de la información que entendemos que, debido a la singularidad de cada sujeto, los tres aprendices construyen prácticas y diferentes estrategias para construir el vínculo con sus clases. La construcción de las relaciones de los internos de la escuela - estudiante buscó depende de factores tales como: procedimientos de corrección y orientación, la mejora de la participación de los estudiante , la metodología y la planificación de las lecciones.*

*Palabras clave: relaciones en la escuela; Enseñar a la libertad condicional; Educación física.*



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. N.; SOUZA, C. A. **Relações interpessoais no ambiente escolar.** Tocantinópolis, 2010. Disponível em <  
<http://moodle3.mec.gov.br/ufm/mod/data/view.php?id=850&advanced=0&paging=&page=5>.  
Acesso em 20 out de 2014.
- AQUINO, J. G. **A relação professor-estudante:** do pedagógico ao institucional. São Paulo: Summus, 1996.
- CARVALHO, M. A. Relação professor-estudante: fatores intervinientes tendo em vista a aprendizagem. **Semina: Ci. Soc./Hum.** Londrina, v.16., edição especial, p. 57-65, out. 1995
- CORDEIRO, J. A relação pedagógica. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação:** formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura acadêmica, v. 9, p. 66-79, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Editora Paz e Terra. 17. Edição. Rio de Janeiro, 1987.
- GADOTTI, Moacir. **Comunicação Docente:** ensaio de caracterização da relação educadora. São Paulo: Edições Loyola, 1981.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo. Scipione, 1991.
- GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experienciar. **Form. Doc.** Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em:  
<<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>.
- GHIGGI, G. Autoridade. In: REDIN, E.; STRECK, D. R. **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista da Administração de Empresas.** São Paulo, 1995.
- GONÇALVES, V. O. Concepções e Tendências Pedagógicas da Educação Física: Contribuições e Limites. **Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia.** UFG. Jataí. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/ritref/article/view/20396>. Acesso em 27 out. 2014.
- HILLAL, J. **Relação professor-aluno:** formação do homem consciente. São Paulo: Editora Paulinas, 1985.
- LUCKESI, C. C. Planejamento em geral e planejamento de ensino. **Revista da FAEEBA,** Bahia, p. 147-152, 1993.



MARQUES, M. N.; ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. O acadêmico da licenciatura em educação física do CEFD/UFSM em situação de estágio e sua interação com o ambiente escolar. 14<sup>a</sup> **Jornada Nacional da Educação**, 2008.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente, TRIVIÑOS, A. N. S. (orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

OLIVEIRA, K. G.. **Afetividade e prática pedagógica**: uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de educação física. 2005. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

PELOZO, R.C.B. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto espaço de mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Pedagógica**, São Paulo, n.10, 2007.

PINTO, F. M.; VAZ, A. F. Sobre a relação entre saberes e Práticas Corporais: notas para a investigação empírica do fracasso em aulas de educação física. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 34, p. 261-275, 2009.

SILVA, O. G.; NAVARRO, E. C. A relação professor-estudante no processo ensino-aprendizagem. Interdisciplinar: **Revista Eletrônica da Univar**. Mato Grosso, N. 8 V. 3, p. 95-100, 2012.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-estudante. 23<sup>o</sup> **Reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Caxambú/MG, 2000. Disponível em:  
<<http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.PDF>> Acesso em: 06 fev. 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. Editora Atlas S.A. São Paulo, 1987.